

Incidência das infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes com idade entre 13 e 19 anos residentes no município de Cascavel entre os anos de 2010 e 2020

Incidence of sexually transmitted infections in adolescents between 13 to 19 years old residents in the municipality of Cascavel between the years 2010 to 2020

Incidencia de infecciones de transmisión sexual en adolescentes de 13 a 19 años residentes en el municipio de Cascavel entre los años 2010 al 2020

Recebido: 18/06/2022 | Revisado: 29/06/2022 | Aceito: 04/07/2022 | Publicado: 13/07/2022

Sinara Vidotti Paltanin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7409-4885>

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: sinara.v.p@hotmail.com

Urielly Tainá da Silva Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1784-9118>

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: urielly@gmail.com

Resumo

As ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) têm se destacado como agentes em ascensão na disseminação de doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes. Assim, o presente estudo tem por objetivo realizar por amostragem o número de adolescentes com idade entre 13 a 19 anos residentes na cidade de Cascavel entre os anos de 2010 a 2020 que apresentaram, durante o período em análise, alguma infecção sexualmente transmissível e procuraram tratamento e orientação médica em alguma unidade de saúde. Para isto, foi empregada uma metodologia de cunho quantitativo, do tipo descritivo, analisando os dados obtidos e os apresentando em gráficos de forma explicativa e descritiva. A pesquisa apontou como principais resultados que 67,71% dos pacientes que apresentaram alguma IST é do gênero masculino; 50% se apresentaram de cor branca; da população jovem entre 10 e 19 anos que apresentaram diagnóstico positivo para alguma IST 96,34% tem idade entre 15 e 19 anos; 6% da população total que apresentou diagnóstico positivo para alguma IST, tem idade entre 10 e 19 anos. Com a obtenção de dados reais presente na população de adolescentes da cidade de Cascavel, as entidades governamentais e seus respectivos setores educacionais e de saúde poderão trabalhar em conjunto, norteados e fundamentando subsídios que estruturarão e direcionarão ações eficientes para o controle e extermínio das ISTs no município.

Palavras-chave: Adolescência; Infecções sexualmente transmissíveis; Saúde; Sexualidade.

Abstract

STIs (Sexually Transmitted Infections) have emerged as rising agents in the spread of sexually transmitted diseases among adolescents. Thus, this study aims to sample the number of adolescents aged between 13 and 19 years old residing in the city of Cascavel between 2010 and 2020 who presented, during the period under analysis, some sexually transmitted infection and sought treatment and medical advice at any health unit. For this, a descriptive quantitative methodology was used, analyzing the obtained data and presenting them in graphics in an explanatory and descriptive way. The survey pointed out as main results that 67.71% of patients who had some STI are male; 50% were white; of the young population between 10 and 19 years old who had a positive diagnosis for some STI, 96.34% was between 15 and 19 years old; 6% of the total population who had a positive diagnosis for some STI, was between 10 and 19 years old. By obtaining real data present in the population of adolescents in the city of Cascavel, government entities and their respective educational and health sectors will be able to work together, guided and substantiating subsidies that will structure and direct efficient actions for the control and extermination of STIs in the County.

Keywords: Adolescence; Sexually transmitted infections; Health; Sexuality.

Resumen

Las ITS (Infecciones de Transmisión Sexual) se han destacado como agentes en aumento en la propagación de enfermedades de transmisión sexual entre los adolescentes. Así, el presente estudio tiene como objetivo muestrear el número de adolescentes con edades entre 13 y 19 años residentes en la ciudad de Cascavel entre los años 2010 a 2020 que presentaron, durante el período bajo análisis, alguna infección de transmisión sexual y buscaron tratamiento y atención médica. orientación en una unidad de salud. Para ello se utilizó una metodología de carácter cuantitativo, de tipo descriptivo, analizando los datos obtenidos y presentándolos en gráficos de forma explicativa y descriptiva. La

investigación apuntó como principales resultados que el 67,71% de los pacientes que presentaron una ITS son del sexo masculino; el 50% eran blancos; de la población joven entre 10 y 19 años que tuvo diagnóstico positivo por alguna ITS, el 96,34% tiene entre 15 y 19 años; Al obtener datos reales de la población de adolescentes de la ciudad de Cascavel, las entidades gubernamentales y sus respectivos sectores educativo y de salud podrán trabajar en conjunto, orientando y apoyando subsidios que estructurarán y encaminarán acciones eficientes para el control y exterminio de las ITS en el país Condado.

Palabras clave: Adolescencia; Infecciones de Transmisión Sexual; Salud; Sexualidad.

1. Introdução

Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza adolescência como a fase vivida em idade de 10 a 19 anos, sendo a adolescência inicial dos 10 a 14 anos e a adolescência final compreendida dos 15 a 25 anos (Fonseca, Sena, Santos, Dias, & Costa, 2013).

A definição desse período se apresenta pelas características sexuais secundárias, passando por alterações do desenvolvimento psicológico e de arquétipos de identificação que se diferem da fase infantil para a adulta, transitando entre os estados de autonomia. É uma fase de transição, com mudanças não apenas biológicas, mas também de descobertas do “novo eu”. É nessa fase que a sexualidade se apresenta com estímulos e desejos físicos, com anseios de interações entre seus pares (Cunha, 2011). De acordo com IBGE em média a referida população apresenta sua iniciação sexual por volta dos 14 anos (Brasil, 2010).

Um levantamento publicado pelo Ministério da Saúde apresentou um padrão comportamental estudado e analisado por pesquisadores que observaram índices significativos de despreparo, ausência de conhecimento e orientação sobre saúde sexual.

A pesquisa apontou que no ano de 2012 foram notificados 12.446 casos de AIDS na população com faixa etária entre 15 a 19 anos, um aumento vertiginoso de ocorrências, passando de 2,8 casos por 100 mil habitantes para 5,8 na última década. Esses dados traduzem a precária percepção de riscos e restrita informação sobre sexualidade e ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) entre os adolescentes (Bernardo, 2016).

De acordo com Romeiro os adolescentes apresentam maior risco de contrair uma IST por: frequentemente não usarem preservativos; compreenderem de forma equivocada as ações preventivas para com seus parceiros “fixos” (concebem ser desnecessário o uso de preservativos para parceiros que estejam há mais de uma semana); e também estimarem estar seguros com parceiros que tenham boa aparência, os quais denotam saúde (Romero, Medeiros, Vitalle, & Wehba, 2007).

Esse comportamento contraditório às campanhas de conscientização e os alertas médicos, aumentam o risco de infectados pelo vírus do HIV, papilomavírus, sífilis, dentre outras enfermidades, apresentando uma ameaça para a saúde pública.

Antes as informações elencadas, o levantamento de subsídios de dados estatísticos organizados neste estudo, apresentou índices alarmantes da proliferação de ISTs, dando subsídios e embasamento para o norteamento e desenvolvimento de projetos que incentivem o adolescente a buscar conhecimento e emprega-los de maneira satisfatória, apresentando a realidade do município de Cascavel, cidade no interior do estado do Paraná, delimitando as características predominantes nos adolescentes residentes na referida região.

O presente estudo se explica pela importância e necessidade de erigir informações sólidas e seguras sobre o número de adolescentes atendidos pelo polo da cidade de Cascavel que portam ou portaram em algum momento, doenças sexualmente transmissíveis no período de 2010 a 2020. Os dados obtidos servirão de apontamentos para as questões de saúde pública do município.

Sua pertinência se faz pela legitimidade em apresentar números e gráficos que podem contribuir efetivamente com o direcionamento e a implantação de projetos e ações sociais destinados a saúde pública da população cascavelense com faixa etária entre 13 a 19 anos, fornecendo informações relevantes ao município para direcionar ações assertivas para o controle e erradicação das ISTs que acometem os adolescentes residentes na região.

2. Metodologia

O presente estudo é de cunho quantitativo, do tipo descritivo. Com a finalidade de apresentar as características exibidas por uma população ou fatos e fenômenos de determinada realidade (Gil, 2006).

Assim, apresenta um esboço da realidade por meio da descrição, registro e análise dos fatos obtidos. Seu método de enfoque é sobre as condições predominantes da realidade ou sobre o comportamento de pessoas, grupos ou coisas se conduz no presente, aplicando a comparação e o contraste da população ou objeto de estudo (Gil, 2006).

Sobre a resolução dos problemas, suas características se baseiam em informar as condições atuais, necessidades e direcionamento de resultados (Fonseca, Sena, Santos, Dias, & Costa, 2013).

O projeto deste estudo cumprirá todos os procedimentos metodológicos constituídos pela Resolução 196/1996, que trata das Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Os dados obtidos serão analisados e interpretados em uma conjuntura quantitativa, expressos em gráficos comparativos e demonstrativos (Ministério da Saúde, 1996).

A população do estudo será constituída por adolescentes de ambos os sexos com idades entre 13 a 19 anos residentes na cidade de Cascavel no período de 2010 a 2019 que tenham apresentado alguma IST durante o referido período. Será observando os dados sociodemográficos dos adolescentes como sexo, idade, raça/cor, entre outras questões que possam ser pertinentes para o estudo.

A pesquisa respeitou os aspectos éticos que envolvem os estudos com seres humanos, respaldada na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que institui as normas de pesquisa em saúde, e aprovada sob parecer nº CAAE: 60173816.4.0000.8007 (Ministério da Saúde, 2012).

A coleta dos dados se deu no primeiro semestre de 2021. Após uma solicitação de acesso protocolada na Prefeitura da cidade de Cascavel e encaminhada aos órgãos competentes cuja aprovação foi concedida e firmada.

Assim, a coleta das informações foi feita por meio de dados fornecidos pela Secretaria de Saúde do Município de Cascavel no Paraná, uma cidade do interior do estado, com uma população de um pouco mais de 330 mil habitantes.

Os dados foram fornecidos por um sistema informatizado de banco de dados que vincula as informações advindas de todos os pontos de saúde do referido município. Também foram coletados dados de prontuários médico e exames, os riscos envolvidos são muito baixos, restringindo-se a uma possível exposição dos dados dos pacientes. Tudo realizado com sigilo e profissionalismo, com o vislumbre em mapear e mensurar em números, o real estado da cidade observada.

As informações pertinentes ao estudo foram estruturadas e organizadas em gráficos, apresentando uma análise estatística descritiva e comparativa das informações a partir das características sociodemográficas e comportamentais dos adolescentes da cidade de Cascavel.

3. Análises E Discussão Dos Resultados

3.1 Apresentação Dos Resultados

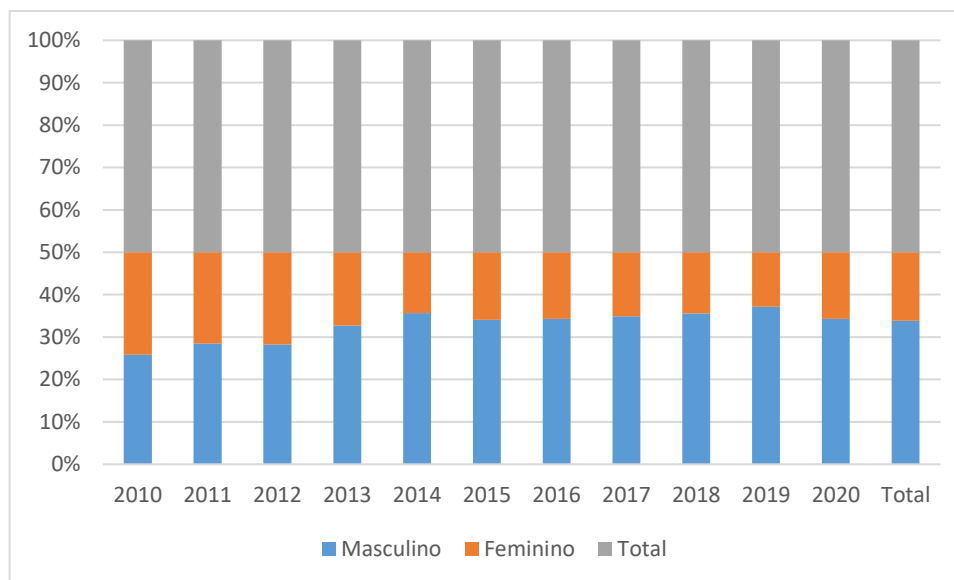
Os dados coletados e apresentados a seguir submergiram em um sistema que contempla toda a estrutura pública de saúde do município de Cascavel, assim, os dados aqui esboçados são assegurados pelos profissionais que alimentam o sistema tecnológico dos centros de saúde de Cascavel.

Como proposto, foi realizado um levantamento da ocorrência de aumento ou redução da incidência de ISTs entre os adolescentes nos anos de 2010 a 2020 no município de Cascavel. Para isto foram averiguados 1400 prontuários que serão esboçados em números para melhor compreensão.

Os resultados obtidos, e descritos no gráfico abaixo, são: da população total que buscou algum centro de saúde municipal situado no município de Cascavel, com o diagnóstico para algum dos tipos de IST foram 67,71% do gênero masculino e 32,28% do gênero feminino no período de 2010 a 2020, englobando todas as idades, logo, os números apresentados não se restringe a

faixa etária em estudo, entretanto, convém como parâmetro para a observação da população cascavelense como um todo. Em números decimais, isso abrange 948 homens e 452 mulheres.

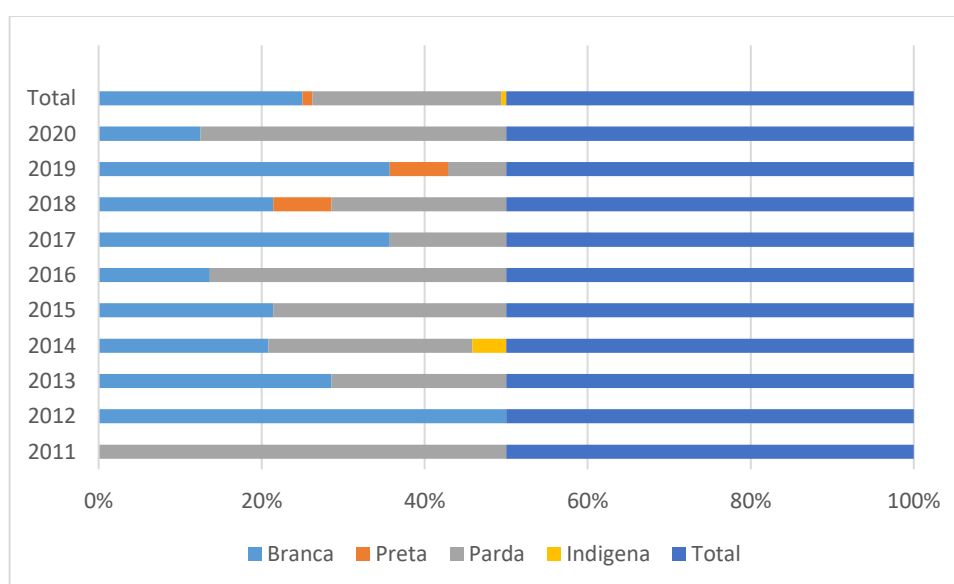
Gráfico 1: Frequência da população do município de Cascavel de acordo com o gênero segundo Ano Diagnóstico – período de 2010 a 2020.



Fonte: Autores (2021).

No Gráfico abaixo é observado que no período de 2010 a 2020 50% se apresentaram de cor branca; 2,43% de cor preta; 46,34% se pronunciam pardos; 1,21% se declaram de raça indígena.

Gráfico 2: Frequência da população do município de Cascavel de acordo com raça segundo Ano Diagnostico – período de 2010 a 2020.

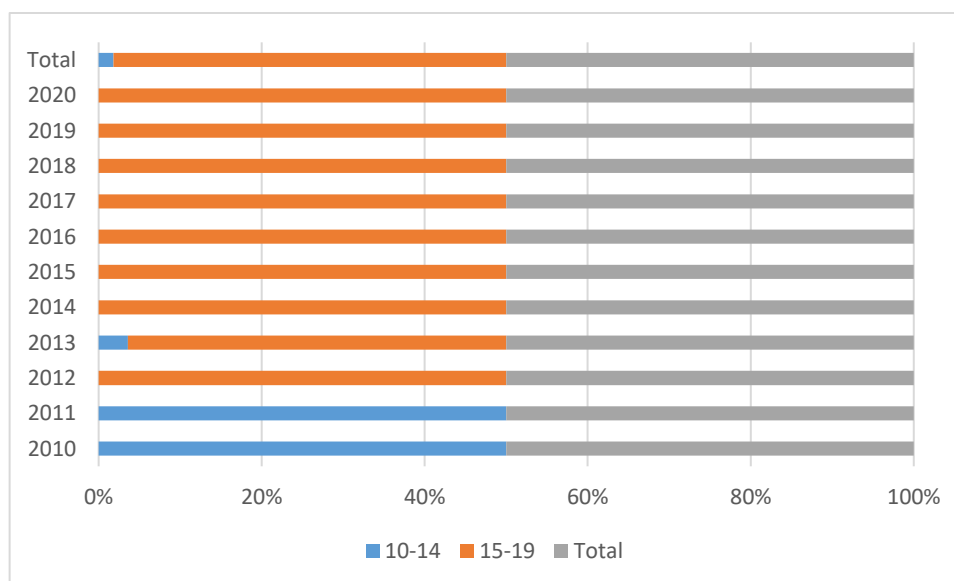


Fonte: Autores (2021).

O Gráfico abaixo demonstra que 3,65% da população adolescentes que apresentaram o diagnóstico positivo para alguma IST nos anos de 2010 a 2020 tem idade entre 10 e 14 anos; 96,34% estão entre 15 e 19 anos.

Como pode ser observado, houve um ascendente significativo, na população adolescente diagnosticados com alguma IST, no ano de 2013 houve um aumento de três vezes mais no número de adolescentes infectados, isso perdurou pelos próximos três anos, tendo uma queda mais significativa apenas em 2017.

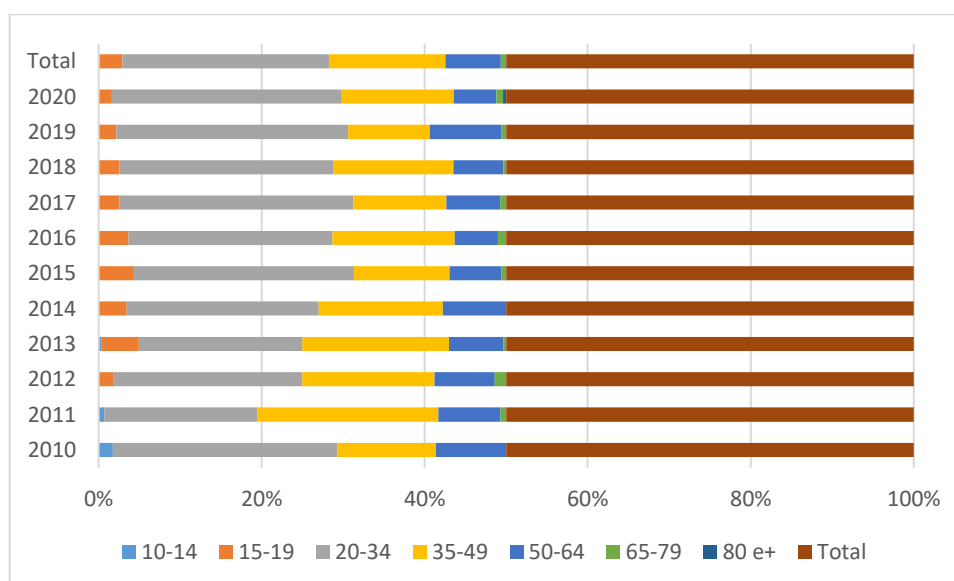
Gráfico 3: Frequência da população do município de Cascavel por faixa etária de acordo com relatório do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) segundo Ano Diagnostico – período de 2010 a 2020.



Fonte: Autores (2021).

O Gráfico abaixo demonstra um comparativo da população geral, onde podemos averiguar que quase 6% da população diagnosticada com opositivo para alguma IST tem idade entre 10 e 19 anos.

Gráfico 4: Frequência da população do município de Cascavel por idade detalhada da população geral segundo Ano Diagnostico – período de 2010 a 2020.



Fonte: Autores (2021).

A Tabela abaixo apresenta com detalhes o número de adolescentes que foram diagnosticados com alguma IST. Nota-se o aumento exponencial nos anos de 2012 a 2015, havendo um controle significativo desse saltério apenas em 2017. Em comparativo com a população geral, houve uma diminuição no número de casos até o ano de 2020. Fato expressivo que necessita ser mantido e diminuído ainda mais.

Tabela 1 - Frequência da população do município de Cascavel por faixa etária entre 13 e 19 anos segundo Ano Diagnostico – período de 2010 a 2020.

Ano Diagnóstico	13 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	Total
2010	1	0	0	0	0	0	1
2011	1	0	0	0	0	0	1
2012	0	0	1	0	1	2	4
2013	1	0	1	1	4	7	14
2014	0	1	1	1	3	6	12
2015	0	0	1	2	7	4	14
2016	0	0	0	1	4	6	11
2017	0	0	0	1	0	6	7
2018	0	1	1	2	1	2	7
2019	0	0	0	2	4	1	7
2020	0	0	0	1	0	3	4
Total	3	2	5	11	24	37	82

Fonte: Autores (2021).

3.2 Análise E Discussão Dos Resultados

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Em 2016, a OMS – Organização Mundial da Saúde passou a recomendar o uso do termo “infecções” em vez de “doenças” sexualmente transmissíveis. A referida terminologia passou a ser adotada, pois compreende a possibilidade de um indivíduo ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e/ou sintomas, quando não diagnosticada e tratada, pode ocorrer complicações, e em casos extremos levar o paciente a óbito (Ministério da Saúde, 2020).

A falta do uso de preservativo somado ao comportamento de risco ocasiona o avanço do número de casos de ISTs no Brasil (Ministério da Saúde, 2020).

Os dados apontados pelo Ministério da Saúde assustam. Em 2018 foram registrados 158.051 casos de sífilis, sendo 62.599 em gestantes. O número de proliferação calculado por 100 mil habitantes passou de 25, em 2014, para 75,8 em 2018, um alcance de três vezes mais (Brasil, 2015).

Estima-se que a população residente no município de Cascavel no período de 2010 a 2020 não está distante dos números apresentados pela média brasileira referente aos índices de proliferação das ISTs, tendo como estimativa os números crescentes sobre as variantes de disseminação.

Neste estudo foi observado que mais de 67% dos pacientes que buscou o centro de saúde e recebeu diagnostico positivo para IST é do gênero masculino. Número maior que o apresentado da população nacional com 60%. Já o público feminino houve uma queda de 7% em comparativo com a população nacional, onde se encontra 32% para a população feminina de Cascavel contra 39% para a população feminina a nível nacional.

Ao analisarmos por raça nota-se que a população que se declara de cor branca atinge 50% dos casos positivos para ISTs, seguindo em empate técnico a cor parda com 46% dos casos.

Com o objetivo de retrain a expansão do vírus no país, desde 2014, o Ministério da Saúde iniciou uma campanha de vacinação contra o HPV (Papiloma vírus) para meninas com idade entre 9 e 14 anos, meninos de 11 a 14 anos, como também pessoas portadoras de AIDS e transplantadas na faixa etária de 9 a 26 anos. Também para combater a proliferação de novos casos de IST, foi realizada campanhas que alcançassem a população jovem, com foco principal na faixa etária de 15 a 29 anos, com disseminação veiculadas em TVs, rádio, internet, cinema e até na mídia exterior (Ministério da Saúde, 2020). São ações públicas que somatizam para o controle das ISTs.

Mesmo com informações e campanhas para a fomentação do uso de preservativo, o Ministério da Saúde apontou que 44,4% dos jovens com idade de 15 a 24 anos não usam preservativo (Brasil, 2015). Em outra pesquisa, realizada pela DKT International em 2017, com 1,5 mil entrevistados, identificou que 47% dos entrevistados com idade entre 14 e 24 anos não usam camisinha (Amorim, 2019). A infeliz constatação pelas pesquisas realizadas mostra a não conscientização da importância pela saúde, e isso se estende por todo país.

Na população cascavelense, estima-se que 5,8% dos infectados com ISTs tem idade entre 13 e 19 anos. Detalhando esses numeremos encontramos 3,65% com idade de 10 e 14 anos e 96,35% em idade de 15 e 19 anos.

O fato dos adolescentes descobrirem sua sexualidade e iniciarem a vida sexual cada vez mais cedo, antes mesmo de completarem 15 anos de idade, tem o agravante da falta de informação e instrução sobre sua sexualidade e as transformações que estão ocorrendo no seu corpo, tais aspectos os tornam suscetíveis a adquirirem doenças sexualmente transmissíveis, se sujeitando aos riscos de infecção inerentes a relação sexual desprotegida (Koerich, et al., 2010).

Segundo o ex-Ministro da Saúde Mandetta, a causa desse desuso se dá por uma geração que não viveu as consequências convividas pela geração anterior, onde casos de pessoas famosas como Betinho, Cazuza, Fred Mercury, entre outros, chegaram a óbito em decorrência do HIV, gerando uma comoção e repercutindo de maneira globalizada. O ministro assinala que a ciência proporcionou qualidade de vida para portadores de HIV, logo as pessoas começaram a “viver” com o HIV administrando a carga viral, assim, o número de mortes decorrente da AIDS foi atenuado, o que acarretou como consequência, a baixa utilização da camisinha nas relações sexuais, fazendo com que o número de doenças sexualmente transmissíveis aumentasse (Brasil, 2015).

Vemos índices que acobardam a área médica, como a sífilis, em que segundo o Ministério da Saúde é diagnosticado um caso a cada três minutos, sem contar a subnotificação, são índices assustadores em âmbito global. Atualmente há formas de gonorreia resistentes a todos os tipos de antibióticos, sua ascensão em caso clínico, pode causar a infertilidade. Desde 2014 estão sendo realizados processos de testagem para a hepatite C, onde os dados estatísticos tabulados fizeram uma amostragem intimidadora (Ministério da Saúde, 2020).

A oferta de preservativos é uma realidade no Brasil, os quais podem ser retirados gratuitamente nas unidades de saúde, bem como as vacinas que previne a hepatite A, B e o HPV, atuando como principal forma de evitar o câncer de colo de útero. Ainda se encontra a disposição da população o programa DST/AIDS que combate às DST/AIDS, logo, reafirmo que a conscientização em disseminar a informação, são ações que podem fazer a diferença para esta sociedade.

As vacinas pretendentes ao Herpes simples e Tricomoniase estão em ensaios clínicos, e as vacinas contra gonorreia e sífilis se encontram em desenvolvimento pré-clínico. São soluções no combate ao extermínio das ISTs.

O trabalho deve ser ininterrupto, novas abordagens podem contribuir para a disseminação de informações e a conscientização de jovens no zelo com a saúde. A promoção de aulas, realizadas por profissionais de saúde, para o público alvo específico na faixa etária de 13 a 19 anos, com grade curricular nas escolas pode promover o relacionamento médico/adolescente.

Também seriam pertinentes políticas que promovam o acesso do adolescente ao serviço de saúde público ou privado, tendo como foco a prevenção das ISTs e suas complicações.

Todavia devemos também dar assistência aos adolescentes infectados, sendo um atendimento imediato, com privacidade e confidencialidade, com o desígnio de identificar os portadores assintomáticos, para que a cadeia de disseminação da doença seja interrompida, juntamente com suas complicações.

O atendimento deve ser priorizado, envolvendo diagnóstico, tratamento, aconselhamento e estudo analítico. Na falta de imunidade deve ser realizada a vacinação para hepatites A e B e HPV. Não se deve adiar ou remarcar consultas, pois, tal procedimento pode levar ao desaparecimento dos sintomas, desmotivando a procura de tratamento e assim, favorecendo o progresso para formas crônicas. Portanto, a estratégia para prevenir as ISTs abrange o rastreamento, o diagnóstico e o tratamento do paciente, juntamente com os parceiros identificados nos últimos 90 dias, para que assim a cadeia de transmissão seja interrompida.

Ao obter os números reais de dados, as entidades governamentais juntamente com o sistema de educação e de saúde do município em estudo, poderão trabalhar em conjunto com o mesmo desígnio, norteados e fundamentados em informações que estruturarão atuações eficazes para alcançar esta população de forma diligente, resultando em ações positivas no controle e extermínio das ISTs no município de Cascavel.

4. Conclusão

Diante dos achados deste estudo, foi identificadas as representações sociais acerca das ISTs. O desenvolvimento deste esboço possibilitou a documentação às representações sociais concernendo as ISTs referentes ao município de Cascavel.

Sabendo-se que o método mais eficaz para combater as ISTs é a prevenção, logo se faz fundamental a disseminação da conscientização popular, a qual necessita ser iniciada desde a infância, concernindo com ênfase na adolescência, com a perspectiva de minimizar índices para o acometimento em todos os grupos sociais, instruindo esses jovens a colocar em prática tal conhecimento e exercê-lo consciente sobre a seriedade e possíveis consequências do acometimento de ISTs.

Tendo em vista que a IST é um acometimento infeccioso, destaca-se a necessidade de um maior acesso de informação para a população juvenil, com o intuito de difundir o conhecimento sobre a doença, o tratamento e cuidados posteriores, com diálogo eloquente e pertinente a cada idade.

Sendo um problema de saúde pública, as ISTs devem ser alvo de estudos e abordagens que conduzam a novas estratégias de prevenção. Difundir o conhecimento a jovens e adolescentes sobre o assunto requer esforços contínuos e diversificados.

O desafio para a saúde pública é aumentar a cobertura e a qualidade no atendimento, como também implantar de programas de educação em saúde dentro do sistema de ensino, empregando metodologias didáticas e reflexivas em conjunto com os profissionais da saúde, visionando a modificação no comportamento de toda a sociedade ante as exposições de ISTs à sua saúde e bem-estar.

Com o desígnio de contemplar futuras intervenções psicossociais norteadoras, espera-se que os resultados aqui apresentados possam contribuir para novos estudos, assim como a promoção de projetos sociais que desenvolvam ações plausíveis para a saúde de jovens e adolescentes.

Referências

Amorim, M. D. (2019). *Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência (ISTs)*. Acesso em 10 de Outubro de 2021, disponível em Viver de Medicina: <https://ipemed.com.br/blog/ists-na-adolescencia/>

Araújo, C. L., Shimizu, H. E., Sousa, A. I., & Hamann, E. M. (Junho de 2012). Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, 46(3), 479-486. doi:<https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000300010>

Bernardo, A. (2016). *Doenças sexualmente transmissíveis não param de crescer*. Acesso em 17 de Outubro de 2020, disponível em Veja Saúde: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/numero-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-nao-para-de-crescer/#:~:text=Na%20falta%20de%20n%C3%BAmeros%20do,panorama%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20menos%20preocupante.>

- Brasil. (2010). *IBGE*. Acesso em 17 de Outubro de 2020, disponível em IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>
- Brasil. (2015). *Painel de Indicadores Epidemiológicos*. Acesso em 12 de Outubro de 2021, disponível em Ministério da Saúde: <http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/painel-de-indicadores-epidemiologicos>
- Camargo, B. V., Giacomozzi, A. I., Wachelke, J. F., & Aguiar, A. d. (Setembro de 2010). Vulnerabilidade de adolescentes afrodescendentes e brancos em relação ao HIV/Aids. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(3), 343-354. doi:<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300006>
- Chaves, A. C., Bezerra, E. O., Pereira, M. L., & Wolfgang, W. (Janeiro-Fevereiro de 2014). Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(1), 42-53. doi:<https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140006>
- Cunha, M. (2011). *DST na adolescência: a maior arma é a informação*. Acesso em 12 de Outubro de 2020, disponível em iSaúde: <https://www.isaude.com.br/noticias/detalhe/noticia/dst-na-adolescencia-a-maior-arma-e-a-informacao/#:~:text=Os%20casos%20de%20doen%C3%A7as%20sexualmente,avisadas%20de%20que%20est%C3%A3o%20acontecendo>
- FEBRASGO. (2018). *Número de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aumenta*. Acesso em 18 de Outubro de 2020, disponível em FEBRASGO: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infecoessexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>
- Fonseca, F. F., Sena, R. K., Santos, R. L., Dias, O. V., & Costa, S. d. (Junho de 2013). As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Revista Paulista de Pediatria*, 31(2), 258-264. doi:<https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000200019>
- Genz, N., Meincke, S. M., Carret, M. L., Corrêa, A. C., & Alves, C. N. (2017). Doenças Sexualmente Transmissíveis: Conhecimento e Comportamento Sexual de Adolescentes. *Texto Contexto - Enfermagem*, 26(2). doi:<https://doi.org/10.1590/0104-07072017005100015>
- Gil, A. C. (2006). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- IBGE. (2019). *População do Brasil*. Fonte: IBGE: População do Brasil: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>
- Koerich, M. S., Baggio, M. A., Backes, M. T., Backes, D. S., Carvalho, J. N., Meirelles, B. H., & Erdmann, A. L. (Abril/Junho de 2010). Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia. *Revista de Enfermagem*, 18(2), 265-271. Fonte: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-561991>
- Ministério da Saúde. (1996). *Resolução Nº 196, de 10 de Outubro de 1996*. Acesso em 20 de Outubro de 2020, disponível em Ministério da Saúde: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html
- Ministério da Saúde. (2012). *Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012*. Acesso em 22 de Outubro de 2021, disponível em Ministério da Saúde: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- Ministério da Saúde. (2020). *Comportamento de risco aumentou infecções sexualmente transmissíveis*. Acesso em 12 de Outubro de 2021, disponível em Agencia Brasil: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/comportamento-de-risco-aumentou-infecoes-sexualmente-transmissiveis>
- Nelas, P., Coutinho, E., Chaves, C., Amaral, M. O., & Cruz, C. (2018). Conhecimentos sobre planeamento familiar em estudantes do ensino superior. *International Journal of Developmental and Educational Psychology Revista INFAD de psicología*, 187-196. doi:[doi:doi.org/10.17060/ijodaep.2018.n1.v2.1209](https://doi.org/10.17060/ijodaep.2018.n1.v2.1209)
- Romero, K. C., Medeiros, É. H., Vitale, M. S., & Wehba, J. (Fevereiro de 2007). O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 53(1), 14-19. doi:<https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000100012>
- Taquette, S. R., Vilhena, M. M., & Paula, M. C. (2004). Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 210-214. doi:[doi:doi.org/10.1590/S0037-86822004000300003](https://doi.org/10.1590/S0037-86822004000300003)